



DO BRASIL

MAI 1995

'Vivemos no curto-prazismo, como antes do Plano Real'

Carlos Eduardo de Freitas

'Crescimento da demanda é o maior problema'

Edward Amadeo

100 'Sem ajuste fiscal, será impossível a estabilização'

A emergência ou não do ajuste fiscal para a estabilidade da economia gerou a principal discussão do Balanço. Carlos Eduardo de Freitas e Edward Amadeo defendem que se o governo já estivesse tocando o processo de ajuste, não teria ficado tão amarrado à política monetária. Reinaldo Gonçalves acredita que o ajuste só resolveria pequena parte dos problemas.

Freitas — Nós estamos no *curto-prazismo*, continuamos como antes do Plano. Continuamos com os mesmos mecanismos de indexação. A situação de desequilíbrio permanece. Se o governo estivesse uníssono em termos de ajuste fiscal, não precisaria usar tanto a política monetária para manter a inflação sob controle.

Reinaldo — Mesmo que você resolvesse o problema fiscal, 90% dos problemas deste país persistiriam. Haveria uma folga para a questão monetária, mas o problema da desindexação persistiria.

Amadeo — É nesse ponto em que discordo do Reinaldo. Eu acho que o principal problema desde o início do Plano é de crescimento insustentável da demanda. Não acredito que seja dispensável combater o excesso de demanda.

Reinaldo — Cria mais problema hoje.

Amadeo — O grande problema tanto do ponto de vista da pressão inflacionária, quanto da balança comercial é do excesso de demanda. E a única alternativa do governo era a política de juros elevados.

Reinaldo — A taxa de inflação não tem nada

a ver com o excesso de consumo. A inflação no Brasil ficou baixinha quando o consumo explodiu. Depois que o consumo desacelera, a inflação volta a subir.

Amadeo — E como você explica isso?

Reinaldo — Com erros políticos na área cambial. E com um problema político. Os grandes formadores de preços do setor privado resolveram segurar a peteca até a eleição de Fernando Henrique Cardoso e agora o pacto social implícito acabou.

Freitas — Pacto social para você se traduz...

Reinaldo — Em política de renda.

Freitas — Para mim o pacto social explícito é a organização das contas públicas. É por aí que se distribui renda, que você faz política de desenvolvimento e cria poupança pública.

Ajusta o balanço de pagamentos e permite juros mais baixos.

Reinaldo — Não é só um problema de nível de gasto, de posição de

gasto. É um problema de preços relativos.

Freitas — Faz política de renda como?

Reinaldo — É complicado, mas mais complicado é você querer fazer. E este governo não quer.

Freitas — Se aprendemos aqui mesmo que o governo federal não consegue sequer negociar uma dívida com o governo estadual, como é que vai fazer política de renda? Isso só é feito com ajuste fiscal. É ali que fica explícito quem é que vai pagar, como você vai distribuir renda, de quem você vai tirar, para onde você vai mandar.

Reinaldo — Isso é importante, mas também há a questão da disparidade de preços.

Freitas — Mas isso você corrige com imposto e subsídio.

Amadeo — Essa disparidade de preços cresceu com a valorização do real frente ao dólar. Para mudar esses preços, só diminuindo o nível de atividade.

Reinaldo — Não, mexendo na política comercial.

Freitas — Eu acho que falta intransigência no lado fiscal.

Luiz Antônio — Chegar lá no Doutor Mario Covas e dizer: sua conta está aqui.

Freitas — Na medida em que não há intransigência fiscal, você cai no sistema de botar uma cunha fiscal monstruosa e impedir o sistema financeiro de funcionar.

Reinaldo — Não, mesmo que a questão fiscal seja resolvida hoje, continuaremos com 90% dos problemas e com inflação. Qualquer outra solução aliviaria a situação do governo. Como, por exemplo, uma taxa de juros internacional de 5% ao longo dos próximos quatro meses, como um volume satisfatório de entrada de capital, como balança comercial equilibrada.

Freitas — Isso não existe. O ajuste fiscal é fundamental.

Reinaldo — O equilíbrio fiscal é importante. Mas não é Deus. Para a estabilização macroeconômica é preciso mais que isso.

Luís Antônio Gonçalves — É claro que o ajuste fiscal é fundamental. Mas é ilusão acharmos que depois de aprovadas as reformas na Constituição, todos os problemas do país estarão resolvidos. A estabilização é um processo que será construído ao longo do tempo. Mas sem o ajuste, isso será impossível.

'O governo não quer fazer política de renda'

Reinaldo Gonçalves

